

UNIDADE PANORAMA: UMA SEDIMENTAÇÃO FOSSILÍFERA PÓS MIOCENO NO RIO ACRE - AC

Marco Oliveira (1); Amaro Ferreira (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: A Unidade Panorama caracteriza-se por material argiloso de cor em geral cinza a marrom esverdeado, bastante plástico, sobreposto aos argilitos e siltitos da Formação Solimões, em discordância angular, observado principalmente nos afloramentos ao longo do rio Acre. Esta argila cinza evolui nas posições mais superiores do perfil de solo para argilas mosqueadas vermelhas a castanho claro. Intercalações com camadas siltosas e arenosas finas também foram observados em afloramentos, onde se tem estrutura de preenchimento de canal por siltito em meio a um pacote de areia fina/silte.

No contato com os argilitos da Formação Solimões destaca-se a presença de concreções carbonáticas de tamanho centimétrico, além de gipsita e calcita. Informações obtidas em diversos relatórios de sondagem SPT realizada na região de Rio Branco deixam claro que a presença desta associação mineral junto aos pacotes de argila não é uma ocorrência isolada, tendo sido observada em diversos pontos de sondagens a sua presença. Exceção á dada nos registros de sondagens a norte do igarapé São Francisco, provavelmente devido à erosão sofrida pelo alto topográfico que marca esta região.

Neste pacote é comum à ocorrência de mineral incolor, dureza baixa, brilho vítreo, hábito hexagonal, em forma de pequenos veios irregulares em meio ao pacote de argila cinza, geralmente acima do nível de fósseis. Foi amostrado um fóssil onde se observa crescimento mineral em clara evidência de substituição. Nos trabalhos anteriores na região, RADAM (1976), este mineral fora descrito como gipsita (sulfato de cálcio). Análise de difração de RX realizada no laboratório do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Amazonas - UFAM revelou tratar-se de brushite (Fosfato de Cálcio), mineral comum em associação com depósitos fósseis.

Os macro fósseis de vertebrados encontrados no afloramento do Panorama, às margens do rio Acre, tratam-se de fragmentos dispostos em um nível basal desta unidade e foram identificados pela Divisão de Paleontologia da CPRM como: dente de crocodilo (*Purussaurus* sp.), placas dérmicas e vértebra sacral de crocodilos, dentes de peixe e coprólito. O ambiente para esta ocorrência é continental fluvio-lacustre e ocorre no Mioceno, idade da Formação Solimões. Porém sua ocorrência na forma de um "conglomerado fossilífero", disposto na parte inferior do pacote, no contato entre as unidades Panorama e Solimões, indicam que foram retrabalhados e marcam uma superfície erosiva. Destaca-se que foram encontrados fósseis de vertebrados répteis e de mamíferos, no mesmo jazimento, o que pode provavelmente caracterizaria uma idade Pleistocena. Por serem bastante plásticas estas argilas são as principais causas de movimentos de rastejo e comprometimento de construções por trincas e rachaduras comumente observadas na cidade, a exemplo do que ocorre na orla do rio Acre. Nas sondagens SPT e nas exposições ao longo do rio Acre foi possível caracterizar sua espessura aparente entre 3m a 16m em profundidade.

Palavras-chave: pleistoceno; acre; panorama.